

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUANTOS DEUSES HÁ?

Na escola se aprendia, com pontinha de superior tolerância, que os povos antigos acreditavam em muitos deuses. O politeísmo — crença em muitos deuses — seria prova de atraso em que viviam os povos. Depois veio o progresso e este jogou o atraso para trás. Daí nós, pessoas civilizadas, largamos esta superstição subdesenvolvida. Será verdade ou continuamos politeístas, presos a numerosos deuses? Estaremos pensando nas mesmas pessoas quando, por exemplo, falamos de Deus e de Cristo?

Hoje, professamos formalmente o monoteísmo — crença em um só Deus — como a maneira civilizada de ser religioso. Na verdade, até em sociedades historicamente cristãs, o universo celeste continua sendo projeção, para além da vida, do universo terrestre, com suas desigualdades e hierarquias, com suas inferioridades e desejos de compensação. O universo terrestre seria a concretização, no mundo, da ordem que existe no céu. Daí, a ordem social é sagrada, deve ser mantida; é blasfemo querer erradicá-la e substituí-la por outra ordem. Um céu injusto segurando uma terra injusta!

Isso produz consequências. Antigamente havia os deuses mais fortes e os deuses mais fracos; deuses vitoriosos e deuses perdedores; deuses dos que progrediam na vida e deuses sem força para tirar ninguém do buraco. Tal mentalidade ainda existe. Manifesta-se hoje de forma diferente. Alguns progridem porque Deus os abençoa, outros não progridem porque Deus não olha para eles. Existem consequências ainda mais cruéis deste politeísmo, na identificação de pobreza com desclassificação moral; e identificação da assepsia de quem tem dinheiro com limpeza moral e virtude.

Um dos sentimentos mais fortes de quem lê o Antigo Testamento é a indignação profética contra o politeísmo. Os patriarcas e profetas, condutores do povo, tinham consciência dos efeitos de desmobilização, na caminhada popular, da sacrilégio das diferenças terrenas em nome do céu. O resultado é evidente: se existem os deuses colocados em níveis diversos na ordem celeste, que mal faz que haja os mesmos desnível na ordem terrestre? O rico é rico porque o deus dele é forte, o pobre é pobre porque o deus dele é fraco. Daí, conformação com a "vontade de Deus". Fatalismo é a atitude corrente de quem não pode mudar nada.

Mas Deus não é produção de fantasias. Para conhecê-lo é necessário que Ele se revele. E Ele o fez aos nossos Pais, aos patriarcas e profetas. Na plenitude dos tempos, através de Jesus Cristo. Ele se revelou como Deus único. Se Deus é um só, então somos todos iguais, ninguém foi criado diferente, uns com mais, outros com menos direitos. A unicidade do Deus criador é fundamento último da igualdade de todos os homens. A fé no Deus Único identifica-se com a luta pela liberdade: religiosa, cultural, econômica, política e social.

Para dizer quem Ele é, Deus se revelou como Deus-Pai. Se o Deus único é Pai, então todos os homens são irmãos, todos formamos uma família de irmãos. Convivência fraterna é a grande proposta do Reino de Deus. Paternidade divina é luz, debaixo da qual não mais se justificam explorações do irmão. Quem faz isso não tem a quem recorrer, pois a instância final é o Deus Pai, cuja Revelação exige libertação dos oprimidos e convivência fraterna como nossas únicas possibilidades. (F.L.T.)

IMAGEM BURILADA NOS SÉCULOS

1. Mande chamar seu Anastácio. Dentro de meia hora seu Nastaço está na casa-grande, para escutar as ordens do doutor. Espera humilde. O doutor manda entrar, enquanto assina uns papéis. Seu Nastaço espera, simples e desengonçado, chapéu nas mãos respeitosas e grossas, pés esparramados nas sandálias de couro cru, a camisa de algodãozinho fora das calças, magro e enxuto de carnes, barbicha rala, olhos sofridos e mansos. Espera com paciência na longa espera de gerações pacientes, sempre esperando.

2. O doutor manda seu Nastaço sentar-se e começa: Como é que vai a família, a lavoura, o gado, seu Nastaço? Seu Nastaço envergonha-se de ficar sentado, levanta-se para responder que os podê de Deus (olha pro céu) a família vai ino bem, as lavouras prometendo, os bicho tudo sem novidade, graças a Deus, tudo vai bem, seu doutô. O doutor mostra alegria e participação, insiste que se sente, seu Nastaço senta-se para ouvir: Seu Nastaço, eu resolvi dar pra vocês uma parte grande da minha fazenda.

3. Seu Nastaço, sempre servo da gleba, sempre enraizado na terra alheia, não entende. Cuma, doutô? É isso mesmo: resolvi dividir minha fazenda com vocês, uma parte grande, para vocês serem donos, tá? Seu Nastaço arregala os olhos, olha pro céu, olha pra terra e balbucia: Qué dizê... a fazenda do coroné... seu doutô vai cortá... O doutor goza um pouco a inocência, para ouvir: Seu doutô, cridite nos mais véio, o mió é ficá tudo cuma tava nos tempo do coroné seu Pai, qui Deus tem na grora. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DA PRIMAZIA DE JESUS CRISTO

• A Epístola aos Hebreus, que embora não seja escrita pessoalmente por S. Paulo, encerra muitas intuições paulinas, nos lembra um fato histórico de muita importância: "Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez os séculos" (Hb 1,1-2).

• Creer em Deus é crer em Jesus Cristo, seu enviado. E é na Fé em Jesus Cristo que nossa Fé em Deus atinge sua plenitude e se torna capaz de fermentar, de salgar e de iluminar o mundo (cf. Mt 5,13-16; 13,33) e de colaborar para a construção do Reino.

• No belíssimo discurso íntimo de Jesus com os discípulos, escutamos o sensível Filipe suplicar a Jesus: "Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta" (Jo 14,8). Ao que Jesus responde:

• "Há tanto tempo estou com vocês e tu não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer 'mostra-nos o Pai'? Não crês que estou no Pai e o Pai em mim? As palavras que lhes digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras. Creiam-me: eu estou no Pai e o Pai em mim" (Jo 14,9-11).

• O Advento, como preparação litúrgica, e o Natal, como a festa comemorativa da chegada, querem ajudar-nos a realizar mais concretamente a nossa Fé em Deus, através de nossa Fé em Jesus Cristo. A vida de Jesus histórico e a vida de Jesus-Igreja quer ser um testemunho claro e convincente da Fé que devemos ter no Pai.

• A primazia de Jesus Cristo na história da salvação mostra que, na encarnação de seu Filho, o Amor de Deus atingiu sua forma suprema. De sorte que somente por Jesus poderemos chegar ao Pai.

• João e Paulo têm intuições geniais quando, com palavras sublimes, exprimem, cada

um a seu modo, a primazia absoluta de Jesus Cristo no plano de amor de Deus.

• "No princípio era o Verbo (escreve S. João) e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito" (Jo 1,1-3). E João termina o seu hino cristológico, dizendo: "Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está voltado para o seio do Pai, este o deu a conhecer" (Jo 1,18).

• Na epístola aos colossenses Paulo compõe (ou transcreve) um profundo hino cristológico que se parece com o Prólogo do Evangelho de João: "Ele (Jesus Cristo) é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste" (Cl 1,15-17). (A.H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (14-12-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do ADVENTO; Pe. José Weber, série "CAMINHANDO EM TUA LUZ — 1-E; Ed. Paulinas.

(O 3º Domingo do Advento é chamado o domingo da Alegria. A cor litúrgica é o roxo ou o róseo. Pode-se tocar os instrumentos e colocar flores no altar).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com
teu povo, vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo das
trevas da escuridão. / Só Tu és nossa espe-
rança, és nossa liberdade.

2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre
em flor; / da rocha brota água viva, da
terra nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, és força, ca-
minho e luz. / Vem logo salvar teu povo,
não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, conosco estejam a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai; de Jesus Cristo, nosso Irmão e do Espírito Santo, que nos anima na missão de anunciar o Messias. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegremo-nos! O Senhor vem para salvarnos! Este é um grito de Fé. É a confiança nessa promessa, que nos faz festejar a alegria cristã, em todos os momentos da celebração deste domingo. A ação de Deus-Criador, que dá aos homens o dom da vida, torna-se plena com a intervenção de Deus-Salvador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante do apelo que nos faz o Advento, com coragem e alegria, abramos nosso coração. Cheios de confiança, peçamos perdão pelos nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

S. Por todas as vezes que nos deixamos entregar ao medo, ao comodismo e ao desânimo.

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não escutamos os apelos dos nossos pastores, de nossos agentes de pastoral e de nosso povo, tornando-nos insensíveis aos acontecimentos concretos da vida:

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não queremos recuperar nossas vidas, para melhor enxergar os acontecimentos da história, que só se transformarão mediante nossa ação profética, libertadora e justa.

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Deus de bondade, estamos pre-
parando com fervor o Natal de vosso Filho
e a chegada de seu Reino. Dai-nos, por vossa

Palavra, luz e força a fim de lutarmos pela justiça e pela fraternidade. As alegrias da festa nos motivem a vencer o egoísmo e a viver o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. O profeta Isaías anuncia, ao povo exilado e oprimido, a esperança e a vinda do Messias, sinais e presença da liberdade que vem de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (35,1-6a.10). — Alegrem-se o deserto e a terra seca; exulte a estepe e cubra-se de flores, desabroche como açucena e exalte, sim, pule de alegria e dê gritos de júbilo! A glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do Carmelo e da planície de Saron. Eles verão a glória do Senhor, e esplendor do nosso Deus. Dêem força às mãos enfraquecidas e força aos joelhos vacilantes. Gritem aos desanimados: "Coragem! Não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a recompensa de Deus. Ele mesmo vem para salvá-los". Então os olhos dos cegos verão, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. Voltarão para casa os que o Senhor libertou e chegarão a Sião entre exclamações de júbilo; alegria sem fim brilhará em seus semblantes. Júbilo e alegria virão ao seu encontro, fugirão tristezas e suspiros. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 145)

C. Louvemos ao Senhor que conosco caminha e conosco convive no Reino da justiça.

Vem, senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos; // ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído; // o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde o caminho dos maus. // O Senhor reinará para sempre, / ó Sião, o teu Deus reinará!

8 SEGUNDA LEITURA

C. O apóstolo Tiago nos dá uma sugestão: que nossa comunidade cristã desenvolva a paciência histórica e a compreensão mútua.

L. Leitura da carta de São Tiago (5,7-10). — Irmãos: Tenham paciência até a vinda do Senhor. Vejam o agricultor: espera o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva do outono e da primavera. Também vocês tenham paciência e fortaleçam seus corações porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros para que não sejam julgados. Eis que o juiz está às portas! Irmãos, tomem como modelo de sofrimento e paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, liberdade!

Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

10 EVANGELHO

C. O Reino de Deus se manifesta, em Jesus, como novidade radical. Saber escolher essa novidade é aquilo que faz do menor no Reino, maior do que João Batista.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,2-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras de Cristo, enviou a ele alguns discípulos para lhe perguntarem: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?" Jesus respondeu-lhes: "Voltem e contem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova". "E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!" Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar sobre João às multidões: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram nos palácios dos reis. Então o que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais

do que profeta. É de João que a Escritura diz: ‘Eis que envio meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar teu caminho diante de ti’. Em verdade, eu lhes digo: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Nós cremos, mas queremos crer muito mais. Na espera do nosso Deus-Menino e Salvador, cantemos: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! 1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da Terra e do Céu. 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus. 3. Creio também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus já está presente em nosso meio, em sinais muito claros. Mas a vinda do Reino depende também do nosso esforço e de sua graça. Rezemos para que nosso compromisso seja eficaz, alegre e libertador. L1. Superemos os desânimos e confiemos sempre na possibilidade da transformação do homem e do mundo. Rezemos ao Senhor: L2. Nossa esforço paciente e militante de organização, seja sinal de nossa esperança e da ação de Deus na história. Rezemos ao Senhor:

L3. Nossa compreensão, paciência e respeito em relação à nossa caminhada como Povo de Deus, seja expressão plena de nossa fé. Rezemos ao Senhor:

L4. Em nossas Comunidades Eclesiais de Base renasça a Esperança e brilhe a Luz que brota do Advento. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de vosso Filho. A celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus como Senhor e Mestre. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Jesus é a libertação total do homem. O tempo do Advento não é apenas o tempo que antecede a vinda de Deus na carne. É também o tempo que antecede a grande transformação deste mundo, feito por Deus, novo céu e nova terra. Louvemos ao Senhor, — o Messias, e todos os que preparam a sua chegada:

(Cantando ou recitando).

P1. Bendito seja o Senhor Deus de Israel, / que a seu povo visitou e libertou. P2. E fez surgir um poderoso Salvador / na casa de Davi, seu servidor. P1. Como falara pela boca de seus santos / os profetas desde os tempos mais antigos. P2. Para salvar-nos do poder dos inimigos / e da mão de todos quantos nos odeiam. P1. Assim mostrou misericórdia a nossos pais / recordando a sua santa Aliança. P2. E o juramento a Abraão,

nosso pai / de conceder-nos que, libertos do inimigo; P1. A Ele nós servimos sem temor, / em santidade e justiça diante dele, / enquanto perdurarem nossos dias. P2. Serás profeta do Altíssimo, ó Menino, / pois irás andando à frente do Senhor / para aplinar e preparar os seus caminhos. P1. Anunciando ao seu povo a Salvação / que está na remissão de seus pecados. / P2. Pelo amor do coração de nosso Deus, / Sol nascente que nos veio visitar. P1. Lá do alto como luz resplandecente / a iluminar a quantos jazem entre as trevas. P2. E na sombra da morte estão sentados / e no caminho da paz guiar nossos passos (Lc 1,68-79).

A. Com a força que vem de Deus e de nossa união, queremos testemunhar que Cristo é nosso Irmão e Salvador:

P. Pai nosso...

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS

 Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e Vinho repartimos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons. Que ao celebrar o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...

 (A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.

1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: “Preparai hoje os caminhos do Senhor!” / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações. Dê forças para vencermos o egoísmo. Ajude-nos a viver a fraternidade. Preparamo-nos, assim, para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. A autêntica comunidade eclesial é aquela que parte o pão e toma o alimento com alegria e simplicidade de coração. A alegria cristã nasce da fé na vinda de Deus em meio ao seu povo.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. Alegrando-vos agora com a vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando Ele vier, de novo, em sua glória.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em Paz, à espera do Senhor que vem, que veio e que virá.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.

1. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro, coisa que nunca se viu: morar lobo com cordeiro. / A comer do mesmo pasto tigre, boi, burro e leão. Por um menino guiados se confraternizarão.

2. Um menino, uma criança, com as feras a brincar. E nenhum mal e nenhum dano mais na terra se fará. / Da ciência do Senhor cheio o mundo estará, como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27. /

3^a-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32. / 4^a-feira:

Gn 49,2,8-10; Mt 1,1-17. / 5^a-feira:

Jr 23,5-8; Mt 1,18-24. / 6^a-feira: Jz 13,2-7.

24-25a; Lc 1,5-25. / Sábado: Is 7,10-14; Lc

1,26-38. / Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-7;

Mt 1,18-24.

A SOCIEDADE COMO IMAGEM DA SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

A pessoa humana não vive apenas em si mesma, na profundidade de seu mistério individual. Não nasce apenas de uma família, como expressão de amor entre marido e mulher. Ela se insere dentro da sociedade humana, onde se encontra a pessoa e a família. A sociedade constitui, para quem a observa com atenção, um poderoso sinal da SS. Trindade na história.

A sociedade não é uma realidade que nasce pronta e foi feita diretamente por Deus ou pela natureza. A sociedade é o resultado de três forças que atuam sempre em conjunto e permanentemente. Aqui identificamos os traços da Trindade.

Em primeiro lugar existe a força econômica. Por ela organizamos a produção e a reprodução da vida humana. Pela economia elaboramos os alimentos necessários para o corpo. De forma socialmente organizada os produzimos, os distribuímos e consumimos. A for-

ça econômica nunca tem a ver somente com as realidades materiais e assim chamadas econômicas. Temos a ver sempre com realidades humanas porque comer, sustentar uma vida, garantir o alimento para quem tem fome é uma realidade profundamente humana e também espiritual. Esta força está por debaixo de todas as demais, porque sem ela não existe vida. E sem a vida não há sociedade, nem religião, nem adoração.

A segunda força é a política. Pela política nos organizamos socialmente, distribuindo o poder, as profissões e as responsabilidades. Pela política criamos as relações humanas e projetamos as instituições necessárias para fazer funcionar a sociedade, para satisfazer as necessidades materiais, espirituais e culturais das pessoas.

Por fim, em terceiro lugar, existe a força cultural. Por ela criamos todos os valores

e significações que tornam nossa vida e nossa prática válidas e expressivas. Assim pela força cultural surgem os ritos das religiões, as filosofias, as artes e todos os símbolos pelos quais expressamos nossos pensamentos e valores. Ninguém vive sem valorizar as coisas que faz ou que estão à sua volta.

Toda sociedade humana se constrói, se solidifica e se desenvolve pela coexistência e interpenetração destas três forças. Elas sempre agem conjuntamente, de tal forma que no econômico está o político e o cultural e assim sucessivamente.

Ora, é bem isso que dizemos ser a SS. Trindade: as três Pessoas são diferentes mas atuam sempre juntas. A inter-relação entre os divinos Três faz com que sejam um só Deus, espelhado na nossa realidade social.

EM TORNO DA LITURGIA

A HOMILIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A homilia faz a transição entre a Palavra de Deus na Liturgia da Palavra e a resposta a esta Palavra. Normalmente ela é feita pelo Presidente da assembléia, pois o sacerdote recebe pela imposição das mãos na ordenação o dom especial do Espírito Santo também para pregar o Evangelho. A homilia pode também ser feita pelo diácono. Em celebrações da Palavra de Deus presidida por leigos não se faz homilia, mas uma eventual exortação ou partilha da Palavra de Deus.

A homilia distingue-se do sermão e da pregação missionária. Não constitui aula de exegese, nem de teologia ou de moral. A homilia constitui uma conversão sobre o mistério celebrado, em geral a partir das

leituras bíblicas. Tem por finalidade fazer o confronto entre o mistério celebrado, evocado pelas leituras e a vida da comunidade celebrante. Realiza aquilo que aconteceu aos pés do Monte Sinai com o povo de Israel: "Se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade exclusiva dentre todos os povos". O povo respondeu: "Faremos tudo o que o Senhor falou" (Ex 19). Pela homilia o sacerdote evoca os benefícios de Deus em favor do homem. Desperta a fé, a esperança e a caridade. Ajuda a assembléia a conformar sua vida com o plano de Deus que se torna presente na celebração. Ajuda, portanto, a despertar a atitude de conversão. Na homilia, o sacerdote anima o povo, exorta-se e se preciso

o denuncia, mostrando a distância existente entre o ideal proposto e a vida concreta do povo.

Temos mais dois aspectos que podem ser realçados. Primeiro, a homilia evoca os benefícios de Deus ao homem, sobretudo em Jesus Cristo, razão ou motivo da ação de graças que segue. Segundo, a homilia ajudará a despertar a atitude sacrificial dos membros da assembléia, atitude que consiste em entrar na própria atitude de Cristo diante do Pai, manifestada no mistério de sua morte e ressurreição: atitude de entrega, atitude de Filho muito amado.

Como se vê, a homilia é um elemento muito importante da celebração. Por isso não deveria ser omitida tão facilmente.

6º MANDAMENTO: NÃO COMETER ADULTÉRIO!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", uma das causas que alimentavam o sistema do faraó e dos reis era a dominação da mulher pelo homem. Cada família era uma pequena pirâmide: o homem, o chefe absoluto, como pequeno faraó, governando autoritariamente a mulher e os filhos. A mulher era explorada, privada dos seus direitos mais elementares e da sua identidade própria como mulher. O Sexto Mandamento procura atingir esta raiz da opressão. Quer que a liberdade e a igualdade penetrem até o núcleo mais íntimo da vida humana, que é o relacionamento de amor entre o homem e a mulher. Um passo concreto nesta direção é o mandamento: "Não cometerrás adultério!" (Ex 20,14).

Este mandamento não faz distinção entre homem e mulher. Vale da mesma maneira para

os dois. Tira o eterno privilégio do homem frente à mulher. A lei de Deus mostra aqui toda a sua profundidade. Mandamento difícil, que nunca chegou a ser observado plenamente. Mas o ideal da igualdade e complementariedade entre o homem e a mulher continuava vivo e renascia sempre. Pois é o ideal do Criador: "Deus criou o ser humano à sua imagem. À imagem de Deus os criou: homem e mulher os criou!" (Gn 1,27).

Jesus retoma o ideal do Criador (Mt 19,4-8). Retira todos os privilégios do homem frente à mulher: não permite ao homem usar ou desejar a mulher como se fosse um objeto a seu dispor (Mt 5,27-28); não permite que ele mande a mulher embora e case com outra (Mt 19,9).

A exigência de Jesus foi tão grande, que os discípulos ficaram com medo do casamento: "Se é assim a condição do homem frente à mulher, então não vale a pena casar-se" (Mt 19,10), mas a sua prática ficou muito abaixo do ideal (1Cor 11,6). Realmente, trata-se de uma raiz muito profunda, difícil de ser arrancada!

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado em nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?